

BOLETIM DO PIB ESTADUAL

Ano de Referência 2024

SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO

GOVERNO DO ACRE
Trabalho para cuidar das pessoas

NOVEMBRO | 2026

Ficha Técnica

COORDENAÇÃO GERAL

Ricardo Brandão dos Santos
Secretário de Estado de Planejamento - SEPLAN

Kelly Cristina Lacerda
Secretária Adjunta de Planejamento - SEPLAN

Marky Lowell Rodrigues de Brito
Diretor de Desenvolvimento Regional - DIRDR

Belisa Silva e Souza
Chefe do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores - DEEPI

EQUIPE TÉCNICA

Joquebede Oliveira da Silva Furtado
Chefe da Divisão de Estatística e Monitoramento de Indicadores - DIMEI

Shirley Brana Vilela
Chefe do Núcleo de Estatística - NUCET

Adriano Matias da Silva
Geógrafo, Mestre em Geografia e Doutorando em Integração Contemporânea da América Latina

Sumário

APRESENTAÇÃO **4**

ECONOMIA ACREANA EM 2024 ..... **5**

DESEMPENHO DOS SETORES 6

PIB PER CAPITA 8

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Planejamento (SEPLAN), por meio da Diretoria de Desenvolvimento Regional (DIRDR) e do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores (DEEPI), apresenta, nesta publicação, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado do Acre, referentes ao ano de 2024, divulgados pelo Sistema de Contas Regionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

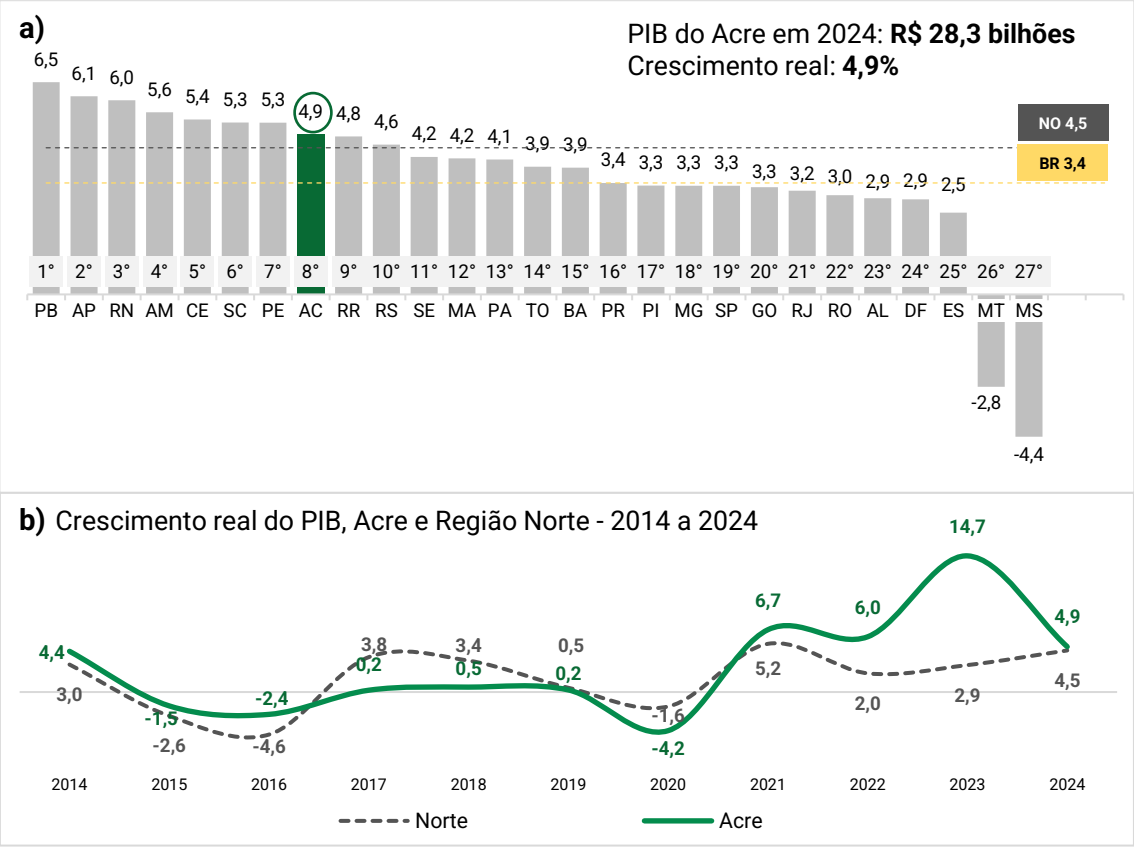
O PIB representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em um determinado período em um país ou região, sendo um dos principais indicadores econômicos. É utilizado para medir o crescimento da economia de um país ou região.

O Boletim apresenta os resultados do PIB e do PIB per capita do Acre, em comparação com o Brasil e as demais unidades da federação, além de analisar o desempenho dos principais setores econômicos: Agropecuária, Indústria e Serviços, incluindo a distinção entre os Serviços, exceto administração pública, e a Administração pública.

Economia acreana em 2024

A economia acreana manteve sua trajetória de expansão em 2024, com o Produto Interno Bruto (PIB) alcançando R$ 28,3 bilhões e registrando crescimento real de 4,9% em relação ao ano anterior. Com esse desempenho, o Acre ocupou a 8ª posição no ranking de crescimento econômico entre as unidades da federação e apresentou a 3ª maior taxa de crescimento da Região Norte, atrás apenas do Amapá (6,1%) e do Amazonas (5,6%). O resultado superou tanto a média nacional (3,4%) quanto a da Região Norte (4,5%). O gráfico 1a apresenta as taxas de crescimento do PIB dos estados, permitindo comparar o desempenho do Acre com os resultados regional e nacional.

Gráfico 1 (a, b) – Crescimento real do PIB, unidades da federação – 2024



Fonte: IBGE/ Contas Regionais. Elaboração SEPLAN.

No gráfico 1b, a série de crescimento real do PIB de 2014 a 2024 apresenta diferentes momentos da economia acreana, marcados por períodos de retração e recuperação. Em 2015, a economia brasileira entrou em recessão, com reflexos sobre o desempenho das economias estaduais. A partir de 2017, observam-se sinais de recuperação da economia acreana, ainda que com taxas moderadas de crescimento, interrompidos em 2020 pelos efeitos da pandemia de Covid-19, quando o PIB do Acre registrou retração de 4,2%.

Destaca-se o desempenho a partir de 2021, quando o estado iniciou uma sequência de quatro anos consecutivos de crescimento, alcançando sua maior taxa em 2023 (14,7%). Embora tenha ocorrido desaceleração em 2024, a economia manteve sua trajetória de expansão, com crescimento superior à média da Região Norte pelo quarto ano consecutivo.

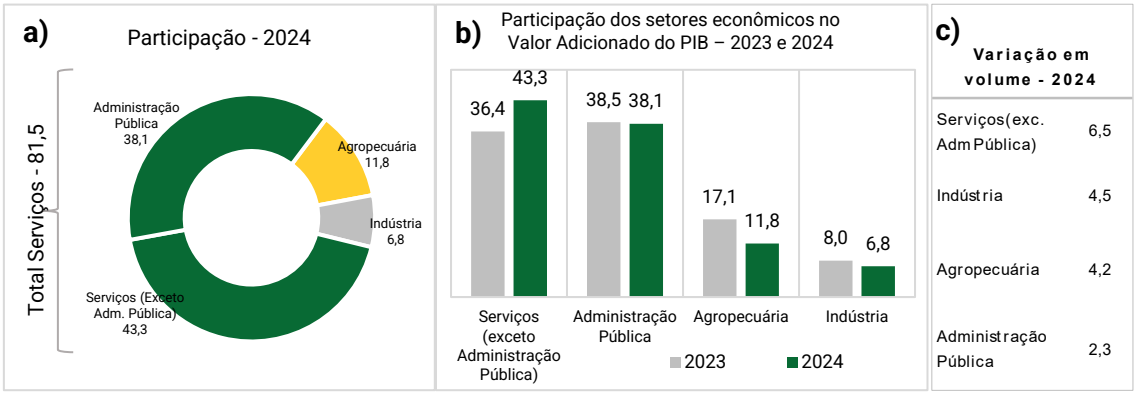
Desempenho dos setores

Na composição setorial do PIB, o setor de **Serviços manteve sua predominância na economia acreana**, respondendo por 81,5% do Valor Adicionado (VA) em 2024, conforme apresentado no gráfico 2a. Entretanto, observa-se uma mudança na estrutura interna do setor, com o **avanço dos Serviços, exceto administração pública**, cuja participação aumentou 6,9 pontos percentuais, passando de 36,4% em 2023 para 43,3% em 2024 (Gráfico 2b). Este resultado é decorrente do crescimento em volume de 6,5%, impulsionado pela expansão das atividades imobiliárias, do comércio, atividades financeiras e dos serviços de transporte e armazenagem.

Em contrapartida, a participação da administração pública apresentou ligeira redução, de 38,5% para 38,1%, apesar do crescimento de 2,3% em volume. Com

isso, os serviços, exceto administração pública, passaram a representar a maior parcela do Valor Adicionado estadual, superando a administração pública e demonstrando uma mudança na composição da economia acreana.

Gráfico 2 (a, b, c) – Participação na estrutura produtiva e variação em volume em relação ao ano anterior (%), Acre – 2023 e 2024



Fonte: IBGE/ Contas Regionais. Elaboração SEPLAN.

Em 2024, todos os setores econômicos apresentaram crescimento em volume, indicando expansão das atividades em relação ao ano anterior (Gráfico 2c). Entretanto, isso não significa necessariamente ganho de participação na economia, pois a participação de cada setor é influenciada não apenas pelo crescimento real das atividades, mas também pela evolução dos preços e pelo desempenho dos demais setores.

Nesse contexto, a **indústria** registrou **crescimento de 4,5% em volume**, impulsionado pela expansão das atividades da construção civil, da indústria extrativa e de transformação, contudo, perdeu 1,2 ponto percentual de participação no PIB, passando de 8,0% para 6,8%.

Na **agropecuária** o **crescimento em volume foi de 4,2%**, porém, com redução de participação de 17,1% para 11,8%, decorrente da variação negativa do índice de preços implícitos do setor. Assim, embora tenha ocorrido crescimento real da

produção, a evolução desfavorável dos preços contribuiu para a perda de participação relativa da agropecuária na estrutura econômica do estado.

Além dos efeitos dos preços, a expansão dos serviços e sua elevada participação na estrutura produtiva também contribuíram para a redução do peso relativo da agropecuária e da indústria.

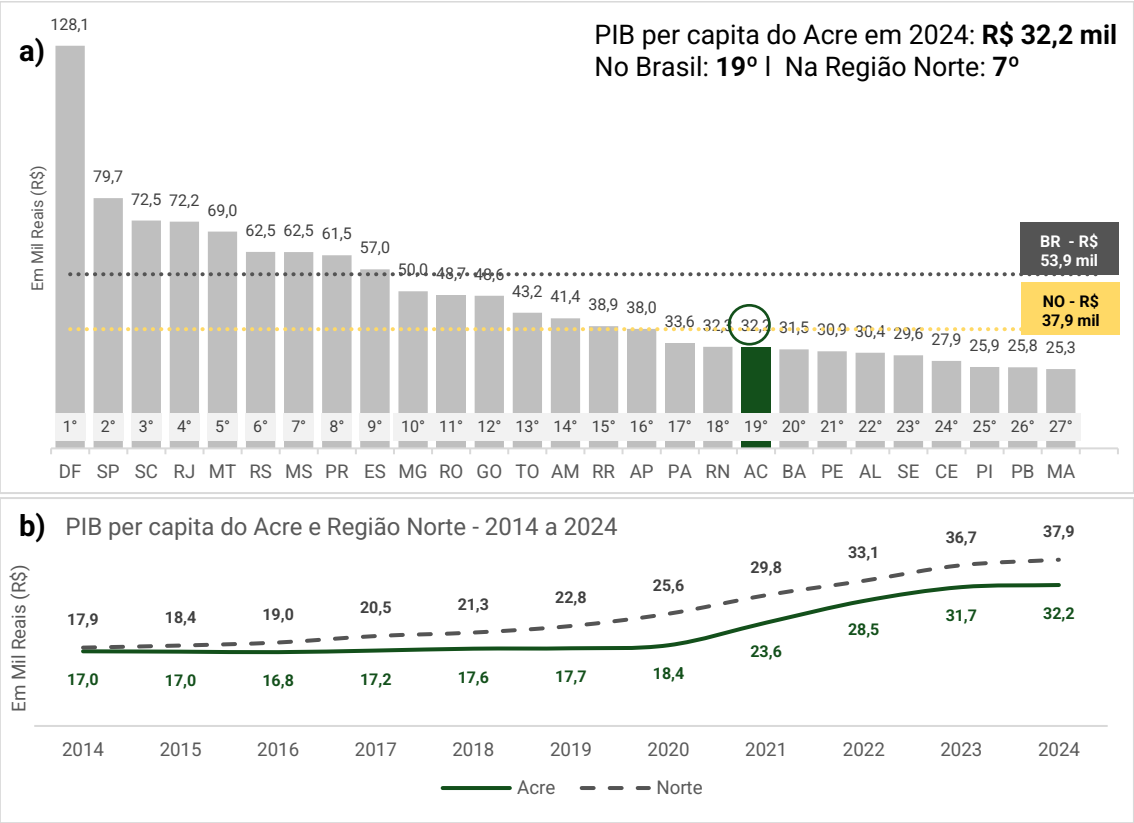
Assim, os resultados de 2024 mostram uma economia em expansão em todos os grandes setores, mas com mudanças em sua composição, caracterizadas pelo aumento da participação dos serviços e pela redução da participação relativa da agropecuária e da indústria.

PIB per capita

O PIB per capita representa o resultado da divisão do Produto Interno Bruto pelo número de habitantes, indicando quanto caberia a cada pessoa caso a riqueza total fosse distribuída de forma igualitária. Entretanto, esse indicador não representa a renda efetivamente recebida pela população, nem demonstra como os resultados da atividade econômica são distribuídos entre os habitantes.

Em 2024, o Acre registrou PIB per capita de R$ 32.161, ocupando a 19ª posição entre os estados e a sétima posição na Região Norte, conforme apresentado no gráfico 3a. O resultado permaneceu abaixo das médias nacional (R$ 53,9 mil) e regional (R$ 37,9 mil), correspondendo a aproximadamente 60% e 85% desses valores.

Gráfico 3 (a, b) – Produto Interno Bruto per capita



Fonte: IBGE/ Contas Regionais. Elaboração SEPLAN.

No período de 2014 a 2024, apresentado no gráfico 3b, se observa uma trajetória de crescimento do PIB per capita acreano, que passou de R$ 17,0 mil para R$ 32,2 mil, representando um aumento nominal acumulado de 89,4% no período. Apesar desse avanço, o indicador permaneceu abaixo da média da Região Norte ao longo de toda a série analisada.

Cabe destacar que o crescimento do PIB per capita não significa, necessariamente, melhoria na distribuição de renda ou nas condições de vida de toda a população. Por isso, sua análise deve ser complementada por indicadores de rendimento, desigualdade e condições socioeconômicas, permitindo uma compreensão mais ampla.